

SAUDAÇÃO

Nesta 49.ª Semana Nacional das Migrações, o Papa Francisco deixa-nos o desafio a caminhar juntos «rumo a um nós cada vez maior». Até o lema olímpico foi ampliado com este advérbio de modo: «mais rápido, mais alto, mais forte – juntos». Empenhemo-nos em derrubar os muros que nos separam e em construir pontes de escuta e de diálogo, que favoreçam uma cultura do encontro, conscientes da profunda interligação que existe entre todos nós.

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. TODOS: Amen.

PEDIMOS PERDÃO

> Pelo azedume e pela cólera dos nossos corações:

Senhor, misericórdia! *TODOS: Senhor, misericórdia!*

> Pela maledicência e pela maldade dos nossos sentimentos:

Cristo, misericórdia! *TODOS: Cristo, misericórdia!*

> Pela murmuração e pelas faltas de amor à eucaristia:

Senhor, misericórdia! *TODOS: Senhor, misericórdia!*

ACOLHEMOS A PALAVRA

[Ver/ouvir a primeira parte do vídeo/áudio disponível no Laboratório da fé]

LEITURA DO SANTO EVANGELHO SEG. JOÃO [capítulo 6, versículo 41 a 51]

Naquele tempo, os judeus murmuravam de Jesus, por Ele ter dito: «Eu sou o pão que desceu do Céu». E diziam: «Não é Ele Jesus, o filho de José? Não conhecemos o seu pai e a sua mãe? Como é que Ele diz agora: 'Eu desci do Céu'?». Jesus respondeu-lhes: «Não murmureis entre vós. Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, não o trouxer; e Eu ressuscitéi-lo-ei no último dia. Está escrito no livro dos Profetas: 'Serão todos instruídos por Deus'. Todo aquele que ouve o Pai e recebe o seu ensino vem a Mim. Não porque alguém tenha visto o Pai; só Aquele que vem de junto de Deus viu o Pai. Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita tem a

vida eterna. Eu sou o pão da vida. No deserto, os vossos pais comeram o maná e morreram. Mas este pão é o que desce do Céu, para que não morra quem dele comer. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei-de dar é a minha carne, que Eu darei pela vida do mundo».

[Ver/ouvir a segunda parte do vídeo/áudio...]

PARTILHAMOS A PALAVRA

O alimento eucarístico, «pão vivo que desceu do Céu», sustenta a vida pessoal e a vida da Igreja, que se faz presente em cada comunidade paroquial. «A Igreja vive da Eucaristia», afirmou João Paulo II, é «o seu alimento espiritual, é o que de mais precioso pode ter a Igreja no seu caminho ao longo da história». Quem acredita em Jesus Cristo e dele se alimenta é habitado por Deus, está mergulhado na vida divina.

Jesus Cristo, na eucaristia, torna-se presente nas espécies do pão e do vinho. Sem deixar de estar sempre presente no pobre e no indigente, no desempregado e no estrangeiro, no doente e no recluso, no explorado e no sem abrigo, em todos os descartados deste mundo.

A eucaristia atualiza a entrega de Jesus Cristo «pela vida do mundo». Bento XVI, na *Exortação Apostólica sobre a eucaristia fonte e ápice da vida e da missão da Igreja* (número 88), implica-nos no testemunho da compaixão. Assim nasce «o serviço da caridade para com o próximo, que 'consiste precisamente no facto de eu amar, em Deus e com Deus, a pessoa que não me agrada ou que nem conheço sequer. [...] Aprendo a ver aquela pessoa já não somente com os meus olhos e sentimentos, mas segundo a perspectiva de Jesus Cristo'. Quem acredita em Jesus Cristo e dele se alimenta é convidado a também «fazer-se 'pão repartido' para os outros e, conseqüentemente, a empenhar-se por um mundo mais justo e fraterno. [...] A vocação de cada um de nós consiste em ser, unido a Jesus, pão repartido para a vida do mundo».

APRESENTAMOS AS NOSSAS PRECES

Deus criou-nos para formarmos, juntos, um nós, que integra a diversidade de cada um. Confiemos-lhe estas preces, dizendo: Escuta a nossa oração!

- > Pela Igreja: seja cada vez mais católica, isto é, cada vez mais universal, mais inclusiva, capaz de abraçar a todos, na comunhão da diversidade e na harmonização das diferenças, nós te pedimos: *TODOS: Escuta...*
 - > Pelos que governam: promovam um desenvolvimento mais equilibrado e inclusivo, que não faça distinção entre autóctones e estrangeiros, entre residentes e hóspedes, nós te pedimos: *TODOS: Senhor, dá-nos...*
 - > Pelos homens e mulheres do mundo inteiro: cuidem juntos da Casa Comum, convictos de que todo o bem feito à Criação inteira é feito às gerações presentes e futuras, nós te pedimos: *TODOS: Escuta a nossa oração!*
 - > Pela nossa família: sejamos capazes de sair ao encontro, para acolher, sem preconceitos e sem medo, os migrantes e refugiados, os deslocados e vítimas de tráfico humano, nós te pedimos: *TODOS: Escuta a nossa oração!*
 - > *[acrescenta a tua intenção]*, nós te pedimos: *TODOS: Escuta a nossa oração!*
- Atraídos pelo amor, rezamos com confiança: [TODOS:] Pai nosso...*

ASSUMIMOS UM COMPROMISSO

Caminhemos «rumo a um nós cada vez maior». Há quem caminhe na caridade, a exemplo de Jesus Cristo. São todos aqueles que se levantam do sofá da sua comodidade e saem pelas estradas do mundo, em direção às periferias existenciais, dos sós, dos frágeis, dos excluídos. *Bendigamos o Senhor! TODOS: Graças a Deus!*

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA [PARA REZAR ANTES DA REFEIÇÃO EM FAMÍLIA]

Senhor, és o Pão vivo descido do céu. Abençoa na paz esta família. Elimina do meio de nós tudo o que é azedume, irritação, violência ou palavras de murmuração. Os dons que vamos saborear nos fortaleçam, a fim de caminharmos todos juntos para um «nós» cada vez maior, onde ninguém seja excluído da mesa da Criação. Ámen.

SACRAMENTO DA CARIDADE

DÉCIMO NONO DOMINGO

LITURGIA FAMILIAR

Jesus Cristo revela-se, de novo, como «pão da vida [...], o pão vivo que desceu do Céu». Ele anuncia o dom da sua 'carne' para nos dar a vida eterna, para nossa salvação: «O pão que Eu hei de dar é a minha carne, que Eu darei pela vida do mundo».

[PROPOSTA A PARTIR DA FERRAMENTA 'TER UMA SÓ MENSAGEM'
E DOS SUBSÍDIOS PUBLICADOS PELO PADRE AMARO GONÇALO LOPES]

ACOLHEMOS A PALAVRA [ANEXO À LITURGIA FAMILIAR]

[primeira parte do vídeo/áudio]

A **palavra** de Deus continua a reflexão dos dois domingos precedentes, à volta do alimento e da renovação espiritual. Por isso, reforça o apelo a viver segundo o Espírito, convida a sermos «imitadores de Deus, como filhos muito amados», a caminhar «na caridade, a exemplo de Cristo». Também volta a insistir no sentido autêntico do alimento oferecido por Deus. O profeta Elias, «fortalecido com aquele alimento», pôde prosseguir o seu caminho. E Jesus Cristo revela-se, de novo, como «pão da vida [...], o pão vivo que desceu do Céu». Ele anuncia o dom da sua 'carne' para nos dar a vida eterna, para nossa salvação: «O pão que Eu hei de dar é a minha carne, que Eu darei pela vida do mundo». Saboreemos o dom da eucaristia, «exaltemos juntos o seu nome»!

[segunda parte do vídeo/áudio]

Jesus Cristo revela-se como o pão da vida eterna a partir da fome corporal e do pão da vida quotidiana. Hoje, a eucaristia é o grande alimento da nossa vida interior, que nos leva a convertermo-nos, do mesmo modo, em alimento para os outros, «pela vida do mundo». Não se trata apenas de saciar a fome corporal, mas, e sobretudo, a fome de Deus. É o registo da fé, da relação com Deus, que nos move a participar na missa dominical. E, da mesa eucarística, há de surgir a prática da caridade fraterna, fonte de esperança e salvação. A eucaristia exige que os crentes, à semelhança de Deus, a traduzam em iniciativas que se encarreguem de toda a espécie de pobreza. Não é possível compreender o sentido profundo da eucaristia sem o compromisso da caridade.



Catequese familiar

Pintar o desenho para aprofundar o evangelho

'Explorar' a letra das estrofes e aprender a canção:
«Dá-nos, Senhor, teu pão» – bit.ly/danosteupao

*O pão de Deus é o que desceu do céu
para dar a vida ao mundo. [...]*

*O pão de Deus, é o que nos dá a força
no longo caminho da nossa vida. [...]*

Fano
da
aa

